

## EFEITOS ADVERSOS PÓS PROCEDIMENTO DE BLEFAROPLASTIA

Congresso Online Brasileiro de Atualização Médica , 4<sup>a</sup> edição, de 05/06/2023 a 07/06/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-030-4  
DOI: 10.54265/GUKP3498

**ZUCCOLO; Bia<sup>1</sup>, NOVAIS; Guilherme Ferreira<sup>2</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** As pálpebras são estruturas vitais insubstituíveis, que têm como função a proteção, limpeza e lubrificação dos globos oculares. A região dos olhos é uma das primeiras a mostrar sinais de envelhecimento. Durante o processo de envelhecimento há uma queda do tecido subcutâneo e ligamentar, perda de volume ósseo, alterações actínicas cutâneas e diminuição da elasticidade da pele. A blefaroplastia é o procedimento de escolha para a correção desses aspectos funcionais e cosméticos. É um procedimento de cirúrgico que requer um planejamento pré-operatório cuidadoso e um exame minucioso, levando em consideração as queixas do paciente. As técnicas de blefaroplastia em geral têm como finalidade aprimorar e corrigir a função, a forma e o aspecto estético das pálpebras e está entre os procedimentos mais realizados na cirurgia plástica. Atualmente o número da busca de cirurgia para correção do excesso de pele na pálpebra está em ascensão, sendo um interesse comum em ambos os sexos. Dessa forma, com o alto número de procura, também surge uma crescente nas complicações relacionadas a procedimento. Geralmente propiciam bons resultados, mas, apesar de sua aparente simplicidade, mantém presente um grande e variado potencial de complicações, das quais as mais relevantes são: hematoma retrobulbar, olho seco, ptose palpebral, assimetrias, quemose, mau posicionamento palpebral e lagoftalmo.

**Objetivo:** O objetivo geral do artigo é reunir uma revisão de artigos de literatura sobre o tema para que tanto pacientes quanto profissionais da área possam ter conhecimentos das possíveis complicações da cirurgia de pálpebra.

**Métodos:** Este estudo possui caráter bibliográfico. Foi realizado a revisão bibliográfica de artigos publicados em revistas científicas entre 2006 e 2020 e indexadas na base de dados eletrônicos do Medline/Pubmed e Scielo, tendo como descriptores: complicações na blefaroplastia, eventos adversos na blefaroplastia, blefaroplastia + quemose, blefaroplastia + ptose, blefaroplastia + hematoma retrobulbar. Os dados obtidos neste foram selecionados de estudos relevantes ao tema, oriundos de artigos originais. Foram usados também livros-texto na busca de maiores informações sobre a blefaroplastia e suas complicações, como suporte no entendimento e desmembramento das correlações entre ambos.

**Resultados:** As técnicas cirúrgicas da blefaroplastia geralmente propiciam bons resultados, porém, apesar de sua aparente baixa complexidade, por ser uma das cirurgias plásticas mais realizadas no Brasil, mantém um grande e variado potencial de complicações, que variam de alterações cutâneas a emergências que ameaçam a visão. Dentre as complicações temos: Olho seco, decorrente de fatores como lagoftalmo e retração palpebral – que aumentam a evaporação lacrimal – e pela remoção acidental da glândula lacrimal. Qualquer modificação da fenda palpebral após a blefaroplastia pode alterar a fisiologia ocular, não sendo rara a ocorrência da síndrome do olho seco. A assimetria, queixa relatada por grande parte dos pacientes

<sup>1</sup> Universidade Anhembi Morumbi  
<sup>2</sup> Universidade Anhembi Morumbi

submetidos à blefaroplastia, em sua maioria relaciona-se com uma assimetria palpebral e da sobrancelha presente anteriormente à cirurgia, podendo logo ser identificada na avaliação pré-operatória do paciente, dessa forma, o cirurgião deve ter um cuidado especial com as medidas no intra-operatório. A ocorrência de quemose, condição na qual a conjuntiva torna-se edemaciada, não é incomum, principalmente na blefaroplastia de pálpebra inferior, e ocorre devido a exposição, edema ou ruptura linfática, sendo mais comum em pacientes com rosácea maltratada e em pacientes hipervasculares, aparecendo rapidamente após a cirurgia e sendo, na maioria das vezes, autolimitada e unilateral. O hematoma retrobulbar é uma complicação que, dependendo de sua magnitude e tempo de evolução, pode levar a amaurose e é considerada a pior complicação tanto para o paciente quanto para o cirurgião. Por ser causado pelo aumento da pressão orbital e comprometimento vascular subsequente a hemorragia ou edema dentro da órbita induzido por manipulação operatória, a manutenção da hemostasia no período intra-operatório deve ser criteriosa. O mau posicionamento palpebral decorre da ressecção excessiva de pele, cicatrização inadvertida do septo orbital ou pela falha na ancoragem do canto. Além dos fatores técnicos citados, algumas características anatômicas podem aumentar o risco de mau posicionamento palpebral, como idosos com flacidez e olho encovado e pacientes com olhos proeminentes e vetor negativo. O lagoftalmo, alteração na qual o olho não pode ser fechado completamente, provém de uma ressecção excessiva de tecido da pálpebra superior, paralisia do músculo orbicular ou retração da pálpebra inferior. Consiste na causa mais comum de olho seco após blefaroplastia. Por fim, a ptose palpebral, condição na qual existe um queda da pálpebra superior e o músculo levantador da pálpebra superior não é capaz de elevá-la. É de grande importância a avaliação pré-operatória acerca da presença de ptose prévia ao procedimento, uma vez que pode se tornar mais evidente após a blefaroplastia. Dois fatores importantes que levam a ocorrência da ptose palpebral no âmbito pós-operatório são o edema palpebral - causando uma restrição mecânica à ação do levantador da pálpebra - e a união inadvertida do músculo levantador da pálpebra durante a sutura da blefaroplastia. Conclusão: A blefaroplastia é o procedimento de escolha para a correção dos aspectos funcionais e cosméticos da pálpebra e está entre os procedimentos mais realizados na cirurgia plástica. Geralmente propicia bons resultados, porém possui complicações que apesar de parecerem simples e de fácil resolução, quando negligenciadas podem causar grandes danos funcionais e insatisfação ao paciente. Grande parte das complicações podem ser prevenidas com uma anamnese e exame físico abrangente, orientação ao paciente sobre os benefícios e limitações da cirurgia, uma técnica perioperatória cuidadosa associada a um controle pós-operatório adequado. (Resumo - sem apresentação)

**PALAVRAS-CHAVE:** Blefaroplastia, Cirurgia Plástica, Complicações, Efeitos adversos, Pálpebra